

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO AOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Relatoria: BRUNO COSTA SILVA
PAULA VITORIA COSTA GONTIJO

Autores: SAMAE BATISTA DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO DA SILVA RIBEIRO
VIVIAN APARECIDA MAIA FERREIRA GUIMARAES

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, sendo o tratamento substitutivo mais utilizado a hemodiálise (HD), que garante a manutenção da vida do paciente, mas também exige cuidados complementares, impondo-lhe limitações. A educação em saúde propicia ao paciente em HD o conhecimento de sua condição, contribuindo para uma melhor adesão à terapêutica. Este trabalho objetivou a aplicação de práticas educativas para levar informações sobre os aspectos positivos e como minimizar as limitações da HD aos pacientes. Assim, este estudo foi realizado com 147 pacientes com DRC em tratamento hemodialítico na Clínica de Nefrologia de Imperatriz-MA no período de outubro de 2014 a abril de 2015. Inicialmente, foi aplicado um roteiro de entrevista para coletar os dados sociodemográficos e avaliar a concepção desses pacientes sobre a HD. Com base nos resultados, foi elaborada e ministrada a palestra intitulada "Aspectos Positivos e Meios para Superar as Limitações da Hemodiálise". Esta foi realizada durante as sessões de HD e teve duração de 30 minutos para a palestra e discussão sobre a temática abordada. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 056/2012. Constatou-se que a maioria dos pacientes é do sexo masculino (59,2%), com idade inferior a 60 anos (63,9%), com ensino fundamental incompleto (49,7%) e com renda mensal de até 2 salários mínimos (82,9%). Apesar de 61,9% dos entrevistados negarem ter dúvida sobre a HD, verificaram-se concepções errôneas ou deficientes em suas falas, tais como: "Pra curar meu rim, tenho que fazer este tratamento"(P13) e "É pra limpar o sangue"(P05), sendo observado as limitações que mais os incomodam em discursos como "não posso trabalhar"(P15), "É bom viajar, mais agente é preso."(P19) e "Mudou muito a alimentação e o tanto da água."(P54). Durante a realização da palestra, os pacientes tiveram a oportunidade para tirar dúvidas, como "Tem cura pra essa doença?"(P09) e "Essa máquina faz o rim voltar a funcionar?"(P68). Observou-se que esta atividade educativa proporcionou aos investigados a compreensão básica a respeito da DRC e da HD, tendo como base as necessidades que estes apresentaram ao longo deste estudo. Além disso, este trabalho contribuiu para a formação dos acadêmicos, pois o contato com a sociedade permitiu-lhes vivenciar situações que não são comuns ao cotidiano universitário.